

João Afonso, O Convidado

vero no fim da tarde, ao canto das cigarras
o cho um vulco adormecido
delira um vaga-lume: h luz em Marte
e o jantar ainda no foi servido

Condensam gotas de gua sobre o copo
o p´ afaga o brilho da moblia
e pousa no retrato de famlia

Protestam as fissuras do sobrado
no rodap descalo das andanas...
chegou o convidado!
chegou o convidado!

Servida foi outra taa de vinho
mesa s´ ficou uma migalha
no linho da toalha

Resvala j o sol no horizonte.
vencida sai a noite pela janela,
duelo luz da vela

J dormem as faianas na cozinha.
apaga-se a mortalha no cinzeiro
que bem que sabe o licor da madrinha

O eco mede o espao entre as lembranas
e o tempo salta corda do rel´gio
do quarto das crianas
no quarto das crianas